

A RETÓRICA DO GÊNERO ENTREVISTA DE EMPREGO

Francisco ALVES FILHO⁷

Lafity dos Santos ALVES⁸

Resumo: A principal tendência dos estudos da teoria de gêneros, na perspectiva da nova retórica estadunidense, é adotar a noção de gênero como uma resposta tipificada a uma situação retórica recorrente (BITZER, 1968; BURKE, 1973; JAMIESON, 1973) de modo a situar o gênero retórico na prática retórica e nas convenções de discurso estabelecidas pela sociedade (BAZERMAN, 1988; e MILLER, 1984). Diante disso, nosso objetivo neste trabalho é buscar explicações para o funcionamento retórico do gênero Entrevista de emprego, já que se trata de um gênero praticado em situação privada e modelos de referência não circularem publicamente.

Palavras-chave: Entrevista de Emprego. Gêneros. Nova retórica. Função retórica.

Abstract: *The main trend of the studies of the theory of genres, from the perspective of the American new rhetoric, is to adopt the notion of genre as a typified answer to a recurring rhetorical situation (BITZER, 1968; BURKE, 1973; JAMIESON, 1973) in order to situate the rhetorical genre in the rhetorical practice and in the discourse conventions established by society (BAZERMAN, 1988; MILLER, 1984). Based on this theoretical approach, we aim at seeking explanations for the rhetorical functioning of the Job Interview genre, since it is about a genre practiced in private situation and reference models do not circulate publicly.*

Keywords: *Job Interview. Genres. New rhetoric. Rhetorical Function.*

Introdução

Em nível internacional, existem muitas pesquisas que trazem à tona a vertente da Entrevista de emprego; no entanto, muitos desses trabalhos estão relacionados ao campo da Psicologia. A nível nacional, também existem alguns trabalhos cuja temática norteadora é a Entrevista de emprego, mas a visão predominante é a da área administrativa, que tende a olhar o gênero Entrevista de emprego de forma genérica e abstrata.

⁷Pós-Doutor em Linguística pela UNICAMP. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPI. Teresina-PI. E-mail: chicofilho@gmail.com

⁸Mestre em Linguística pela UFPI. Professora do Instituto Dom Barreto. Teresina-PI. E-mail: lacf2806@gmail.com

No Brasil, no campo da sociorretórica, ainda são poucos os trabalhos que abordam a temática da Entrevista de emprego. Acreditamos que isso nos traz algumas sérias consequências, quais sejam: pouca incompreensão das funções do gênero supracitado, uma vez que os manuais disponíveis no meio digital apresentam regras genéricas de um funcionamento abstrato do gênero Entrevista de emprego, resultantes de situações muito particulares de uso desse gênero; Isso gera um outro problema: uma visão formalística e rígida do gênero Entrevista de emprego regendo, de modo geral, o comportamento das pessoas que necessitam fazer uso desse gênero.

Diante disso, nosso objetivo nesta pesquisa é explicar o funcionamento retórico do gênero Entrevista de emprego, uma vez que ainda se trata de um gênero obscuro para a sociedade. Seguiremos, então, a teoria de gêneros defendida pelos teóricos da Nova Retórica Americana, tais como Devitt (2008), Jamieson (1973) e Miller (2005), para quem os gêneros “são construtos sociais elaborados pelos usuários em situações específicas de uso da linguagem” (SILVA, 2011).

Para realizarmos esta pesquisa contamos com a análise de depoimentos de entrevistadores e entrevistados em 4 blogs, todos direcionados à entrevista de emprego, sendo que dois deles contém comentários e relatos de experiências de pessoas que já passaram pela entrevista de emprego. Os demais contém dicas de comportamentos dadas pelos consultores.

Assim como em Silva (2011), a nossa análise, aqui, será de base interpretativista, já que buscaremos, nos depoimentos dos usuários (entrevistados, entrevistadores e consultores) desse gênero, explicações para o funcionamento da Entrevista de emprego no contexto empresarial.

A escolha da entrevista de emprego como objeto de análise de nossa pesquisa deu-se devido ao fato de tentarmos procurar explicar o funcionamento do gênero entrevista de emprego para usuários deste gênero e, também, ao fato de muitos estudos sobre a literatura não abordarem a complexidade a qual perpassa esse gênero, desconsiderando, assim, a obscuridade característica dele.

Situação Retórica

A noção de gênero nos Estudos Retóricos recorre diretamente à noção de situação porque muitos autores assumem que o gênero é tributário da situação retórica e defendem que as pessoas, quando reconhecem uma situação particular como semelhante a outra já vivenciada, tendem a se guiar por ela para proferir seu discurso. (SILVA, 2011)

Bitzer (1968) critica os teóricos da retórica clássica por terem ignorado a importância do estudo da situação e se preocupado mais em distinguir e caracterizar os tipos de discurso e em descrever e prescrever aspectos formais dos discursos retóricos. Concebendo-a como central para os estudos retóricos, Bitzer (1968) concebe a situação como um complexo de pessoas, eventos, objetos

e relações presentes numa exigência real e defende que o discurso do retor surge como uma resposta a uma dada situação retórica.

Jamieson (1973) propõe que seja acrescido à teoria de Bitzer o fato de que a percepção de uma resposta adequada a uma situação recorrente surge não somente em relação à situação, mas também a partir de outros gêneros já conhecidos. Também revendo a concepção de Bitzer, Miller (1984) defende que a situação retórica não é uma realidade objetiva, já que resulta da interpretação social compartilhada. Como a situação não corresponde ao mundo físico e empírico, mas é determinada e concebida pelos usuários, os gêneros tornam-se não somente parte do contexto, mas também parte constitutiva da exigência que solicita respostas futuras. Ou seja, a situação retórica está associada às condições de comparações entre situações que, de algum modo, assemelham-se. No caso da Entrevista de Emprego isso se constitui da seguinte maneira: As pessoas tendem a partir de situações de entrevistas vivenciadas por elas, ou mesmo, por outras pessoas buscar semelhanças que irão, de algum modo, facilitar o reconhecimento da Entrevista nas mais diferentes situações.

Devitt (2004) também critica a concepção de Bitzer de situação retórica por se tratar de uma definição determinística, já que supõe apenas uma resposta adequada para cada situação.

Estudos Retóricos dos gêneros

Dois aspectos da abordagem de gênero de Campbell e Jamieson (1978a, 1978b, 1982 citados por MILLER, 1984) são importantes para os estudos dos gêneros retóricos. O primeiro consiste no fato de a discussão de Campbell e Jamieson produzir um método de classificação que satisfaz a exigência de relevância para a prática retórica. Segundo Miller, um gênero se torna um complexo de traços formais e substantivos que criam um efeito particular numa dada situação. Portanto, o gênero, mais do que uma entidade formal, torna-se pragmático e retórico - dois importantes aspectos do gênero como ação social. O segundo aspecto é o fato de Campbell e Jamieson procederem indutivamente como críticos, o que não as fizeram prever ou limitar os gêneros que poderiam ser identificados, mas procurar uma explicação da evolução da realidade social dos discursos.

A compreensão de gênero retórico defendida por Miller (1984, p.163) está pautada na prática retórica e nas convenções de discurso estabelecidas pela sociedade e resulta do “agir junto” das pessoas, razão pela qual a compreensão dos gêneros “não se presta à taxonomia, porque gêneros mudam, evoluem e se deterioram”.

Devitt (2004) se apoia em Miller (1984) para defender que gêneros existentes tendem a guiar as respostas do retor numa nova situação, razão pela qual “os gêneros [...] dependem muito da intertextualidade do discurso” (DEVITT, 2004, p.15). A resposta do usuário numa dada situação

poderá ser guiada por respostas dadas em outro momento, mas que têm algo similar com uma nova situação.

A visão de Miller (1984) sobre a percepção subjetiva é de que esta não é a fonte do que ocorre, pois ela é única em cada momento e muda de pessoa para pessoa. Entretanto, Devitt (2004) argumenta que a percepção individual também é fonte da recorrência, pois a existência do discurso dá-se somente através das ações individuais. Além do mais, um escritor ou leitor percebe a recorrência porque reconhece um gênero existente. Por isso, há, segundo a autora, uma tendência por parte das pessoas em perceber semelhanças em situações que se lhes apresentam como adversas. Esse paradoxo decorre do fato de as pessoas construírem os gêneros a partir de uma situação e a situação através dos gêneros, numa relação, ao mesmo tempo, recíproca e dinâmica. Dessa forma, as pessoas reconhecem situações recorrentes porque conhecem gêneros e, em contrapartida, reconhecem um gênero porque são capazes de identificar a situação a ele recorrentemente associada.

Embora situação e gênero estejam integralmente inter-relacionados, essa relação não captura tudo da ação. É por isso que Devitt (2004, p.27) propõe adicionar mais dois elementos situacionais essenciais: ‘cultura’ e ‘outros gêneros’. O contexto cultural “fornece uma fonte para explicar as facetas significativas do gênero” pelo fato de ele fornecer valores e ideologias que colocam os retores em situações mais adequadas para ler os gêneros. O outro elemento são os “outros gêneros” existentes numa sociedade e que se interinfluenciam, já que “ninguém escreve ou fala no vazio” (p.27). Esses três contextos (cultural, de situação e de outros gêneros) agem de forma simultânea e interativa dentro de um único gênero.

Devitt (2004, p.33) defende que “os gêneros operam socialmente” já que pressupõem ações múltiplas de pessoas agindo de modo recorrente, razão pela qual estão interligados às questões de poder e de identidades ideológicas. Em síntese, Devitt concebe o gênero como algo que não pode operar independentemente das ações das pessoas. Pois é justamente a interação entre ação humana e gêneros que possibilita as pessoas construírem os gêneros e serem as situações também construídas, pelo menos em parte, por eles.

Entrevista de emprego (EE)

O gênero EE é amplamente utilizado para contratação de funcionários de empresas dos mais diversos setores da economia. Fear (1978 apud CONWELL, 1990) afirma que a função da EE é avaliar a personalidade do indivíduo de tal modo que o entrevistador possa determinar se o indivíduo é ou não adequado para a vaga do emprego a que concorre.

Jackson, Peacock e Holden (1982 apud SILVA, 2011) argumentam que um processo de inferência duplo ocorre na situação da entrevista. A primeira parte envolve o entrevistador construindo um perfil baseado em informações inferidas em um conjunto de exemplares comportamentais e a segunda parte envolve o processo de tomada de decisão que está baseado sobre a informação obtida na primeira parte.

Jackson, Peacock e Holden constataram que candidatos que eram menos prováveis de serem contratados eram aqueles cujas características eram inconsistentes com a informação inferencial do avaliador.

Também Conwell (1990 apud SILVA, 2011) chega à conclusão semelhante: o candidato expondo características de personalidade incongruentes ou inconsistentes em relação à ocupação era avaliado de forma negativa e menos provável a ser empregado do que o candidato exibindo a informação consistente (p.98).

Ao analisar o gênero EE a partir de informações fornecidas por uma entrevistadora, De Conto (2008) afirma que a distância existente entre o entrevistador e o entrevistado reforça a relação hierárquica característica deste gênero, já que não há qualquer manifestação de intimidade entre os participantes. Além disso, as perguntas elaboradas pelo selecionador são feitas com base em processos mentais, já que o objetivo maior é avaliar o perfil psicológico do candidato. Por isso o que mais determina a contratação do candidato não é o que está escrito na carta de apresentação e no currículo, mas sim a representação que é feita pelo candidato no momento da EE.

Marzari (2005), por sua vez, defende que a EE é um gênero que permite aos indivíduos envolvidos na situação redefinirem seus papéis e objetivos, já que ela “... revela as concepções, os objetivos e as perspectivas de entrevistadores a respeito do entrevistado” (p.30).

A EE é um gênero presente em diversas esferas da atividade humana e fundamental na escolha do candidato que possivelmente virá assumir uma vaga no mercado de trabalho, ocorrendo numa situação particular que faz parte de um processo de seleção mais amplo incluindo outros gêneros. Os participantes dessa seleção ocupam dois papéis claramente delimitados: entrevistador(es) e entrevistado. Trata-se de uma situação com um claro grau de hierarquização já que o controle e o comando de toda a situação são ditados pelo entrevistador.

Do ponto de vista do entrevistador, a EE constitui-se numa situação abundantemente recorrente, porque ele a vivencia reiteradamente. Já o entrevistado não tem esta percepção de recorrência do gênero porque cada situação de entrevista será nova e ele participa de poucas delas durante toda sua vida. Ou seja, a recorrência funciona diferentemente para os dois perfis de participantes: abundantemente recorrente para o entrevistador e praticamente inusitada e esporádica para o entrevistado.

A interinfluência entre situação retórica e gênero manifesta-se claramente na EE, ainda que varie em função dos sujeitos envolvidos. Embora este gênero apresente um significativo grau de obscuridade para o entrevistado e ainda que o entrevistador lhe seja alguém desconhecido, o entrevistado se apoia em suas experiências anteriores com outras entrevistas e outros gêneros para criar expectativas genéricas acerca da futura entrevista da qual tomará parte.

Como em Silva (2011), acreditamos que a entrevista de emprego pode ser caracterizada como apresentando como uma de suas facetas marcantes um funcionamento baseado nas expectativas dos usuários. Tanto entrevistadores como entrevistados guiam suas ações genéricas com base no que imaginam que poderá ocorrer durante a entrevista.

Segundo Chiavenato (apud SILVA, 2011), a entrevista de emprego somente servirá como forma de avaliação, se o entrevistador:

a) examinar seus preconceitos pessoais e dar-lhes o devido desconto; b) evitar perguntas do tipo armadilha; c) ouvir atentamente o entrevistado e demonstrar interesse por ele; d) fazer perguntas que proporcionem respostas narrativas; e) evitar emitir opiniões pessoais; f) encorajar o entrevistado a fazer perguntas sobre a organização e o emprego; g) evitar a tendência de classificar globalmente o candidato (efeito de *hallo* ou de generalização) como apenas bom, regular ou péssimo; h) evitar tomar muitas anotações e registros durante a entrevista para poder se dedicar mais atentamente ao candidato e não às anotações. (p.129)

Concordamos com Silva (2011) quando esta afirma que, nas condições de avaliação expostas acima, Chiavenato assume o papel social de consultor, já que instrui aos entrevistadores as regras de funcionamento do gênero entrevista de emprego. O que fica demarcado pela presença dos verbos: examinar, evitar, ouvir, fazer e encorajar. As condições expostas acima servem como exemplo para explicarmos o gênero como ação social tal qual defendido por Miller. Para Miller, a ação social propriamente dita acontece somente quando os indivíduos passam a conceber, ou melhor, a tipificar o gênero como sendo de uma forma x e não y. Assim, o modo de conceber a entrevista de Chiavenato sugere que essa seja a forma correta de agir durante uma entrevista, portanto, quando os entrevistadores passam a comungar com essa visão do gênero entrevista de Chiavenato, temos a ação social, já que esse modo de conceber esse gênero não é mais somente de Chiavenato, mas também de outros usuários que partilham uma mesma comunidade discursiva. Acreditamos que Chiavenato possa ter estabelecido esta concepção de entrevista a partir de experiências adquiridas com outras pessoas, bem como com outras situações sociais vivenciadas por ele.

Segundo Chiavenato, a entrevista pode ser conduzida pelo entrevistador de forma estruturada e padronizada ou de forma livre. A forma utilizada pelo entrevistador dependerá de suas habilidades na condução da entrevista. Ele classifica as entrevistas (em função das questões e

respostas) em quatro tipos: “entrevista totalmente padronizada”, “entrevista padronizada apenas quanto às perguntas ou questões”, “entrevista diretiva” e “entrevista não diretiva”. Nesse trecho, percebemos que a entrevista não é um gênero rígido, mas dinâmico e heterogêneo, já que temos agrupamentos diferentes para um mesmo gênero e não há somente um critério para rotular os discursos utilizados nos gêneros. (SILVA, 2011)

Segundo Silva (2011), o gênero Entrevista de Emprego é também retórico no sentido persuasivo, conforme defendido por estudiosos da teoria clássica, a exemplo de Aristóteles. Segundo a autora, isso se dá porque, na situação de entrevista, o entrevistado precisa convencer o entrevistador de que o seu perfil atende ao exigido pela empresa e o que está sendo dito por ele atesta uma verdade. Mas como o discurso pode, ao invés de refletir, refratar ou distorcer a realidade, os entrevistadores sentem necessidade de analisar também a linguagem corporal. Há que se considerar que, para um psicólogo, por exemplo, a verdade pode estar mais no gesto, no olhar do que na palavra, porque a palavra pode não representar a imagem real do candidato e as pessoas podem também mentir com o corpo. Isso talvez justifique o fato de muitas empresas terem psicólogos no processo de seleção de funcionários, porque, em tese, esse profissional consegue fazer uma leitura perspicaz e acurada da linguagem corporal.

Concepções do gênero entrevista de emprego segundo seus participantes

Situação obscura

Muitos entrevistados concebem a entrevista como um gênero obscuro e enigmático. Pedro⁹, estudante de comunicação, declarou que a EE é o *"encontro com uma pessoa desconhecida [...] O entrevistador não te conhece e irá fazer um "juízo" de você que, às vezes, não corresponde com a realidade"* (<http://www.acesa.com/vestibular/arquivo/carreira/2005/06/29entrevista/#1>), acessado em 5 de abril de 2010 às 19h25min.). De modo parecido, Joana declarou que a entrevista causa certo desconforto já que *"não sabemos como serão as perguntas"* (<http://www.acesa.com/vestibular/arquivo/carreira/2005/06/29-entrevista/#1>), acessado em 5 de abril de 2010 às 19h25min.).

O caráter de obscuridade do gênero, na perspectiva dos entrevistados, apresenta uma importância estratégica para os entrevistadores, já que os possibilita avaliarem os candidatos em situações que se mostram como novas e inusitadas. Sendo uma situação nova e não reconhecida como recorrente, ela pode favorecer a manifestação das posturas e habilidades *reais* dos candidatos

⁹ Todos os nomes de entrevistados, entrevistadores e consultores mencionados neste artigo são fictícios.

em vez de comportamentos frutos de mera representação cênica. Por isso, muitos consultores são categóricos ao afirmar que o conhecimento prévio da empresa é um fator crucial para que o candidato venha a se sair bem na entrevista: ela seria uma condição para atenuar a obscuridade.

Situação de investigação

Do ponto de vista de muitos entrevistadores, a entrevista é concebida uma situação de investigação acerca das *verdadeiras* habilidades, posturas, e capacidades dos candidatos. Fátima, uma entrevistadora, afirmou que procura deixar o candidato bem à vontade para “*saber como essa pessoa é realmente... o objetivo de uma entrevista é obter dados que dêem subsídio ao entrevistador para escolher, com a maior probabilidade de acerto possível o candidato que se adequa melhor àquele cargo*” (entrevista concedida por um Psicólogo e Consultor em <http://psicologiaetrabalho.bolgsport.com/2009/03/entrevistadeemprego.html>, acessado em 15 de fevereiro de 2010, às 14h). Outra entrevistadora, Ana, assegurou que a função do recrutador é “*avaliar o conteúdo do discurso e um conjunto de informações não-verbais utilizadas como critérios de avaliação, como postura, linguagem corporal, apresentação pessoal, fluência verbal, motivação e interesse pela vaga [...]*” (Psicóloga especialista em RH em: <http://www.zap.com.br/revista/empregos/categoria/como-se-preparar-para-uma-entrevista/page/2/>, acessado em 18 de Fevereiro de 2010, às 18h14min).

Tensão entre recorrência e novidade

As dicas oferecidas pelos consultores em manuais, embora tentem esclarecer o gênero, trazem comumente alguns problemas. Um deles é o fato de, muitas vezes, conceber a entrevista de emprego como um gênero que pode ser padronizado independentemente das situações bem particulares e potencialmente adversas nas quais ele de fato ocorre, o que distorce a evidente complexidade deste gênero. Embora as dicas oferecidas frequentemente pelos consultores concebiam a EE de modo homogêneo, elas não são seguidas por entrevistadores que assumem valores e concepções mais particulares acerca deste gênero. Paulo declarou ter participado de uma entrevista em que as perguntas foram totalmente surpreendentes (no geral, sobre a vida particular dele e de sua família), frustrando completamente suas expectativas.

Rute, uma empresária que já conduziu muitas entrevistas, comentou em um blog (<http://movv.org/2009/03/15/50-perguntas-e-respostas-para-usar-em-entrevistas-de-emprego/#comment-99347>, acessado em 02-03-2010, às 11h28min) que o grande problema da entrevista de emprego é o fato de os entrevistados estarem cada vez mais parecidos. Ela atribuiu a

não contratação de alguns candidatos ao fato de eles seguirem à risca certas regras ditadas pelos manuais e tornarem-se muito parecidos. Mas há depoimentos que indicam exatamente o oposto do caso acima: Teresa atribui sua reprovação numa entrevista ao fato de ter procurado fugir das respostas convencionais e buscado ser “mais natural, mais ela” (<http://movv.org/2009/03/15/50-perguntas-e-respostas-para-usar-em-entrevistas-de-emprego/#comment-99347>, acessado em 02-03-2010, às 11h28min).

De modo geral, pode-se dizer que a EE funciona em uma situação tensa para os entrevistados, já que estes não têm certeza ou convicção a respeito dos temas e propósitos recorrentes. Aos olhos do candidato, não é fácil descobrir os traços recorrentes para uma situação obscura, inacessível e imprevisível.

Pois é exatamente este caráter obscuro da entrevista que abre espaço para que as dicas dos consultores façam tanto sucesso entre pretendentes a emprego. Os consultores buscam justamente esclarecer o obscuro e indicar as recorrências de um gênero, o qual pode ou não apresentar um funcionamento recorrente.

Expectativa

Segundo Silva (2011), a expectativa criada por alguns consultores em relação à entrevista de emprego é de que a entrevista é uma situação de armadilha. Por isso, cabe aos entrevistados ficarem atentos ao que os entrevistadores irão perguntar.

No entanto, segundo a autora, há outros consultores, dentre eles, Chiavenato, que discordam desse tipo de visão do gênero entrevista difundida na sociedade. Segundo Chiavanato, para que a entrevista seja vista como instrumento de avaliação do entrevistador, este deve evitar perguntas do tipo armadilha. Além disso, há ainda a expectativa de que o gênero entrevista de emprego seja uma situação de autopromoção da imagem do entrevistado.

Em síntese, a entrevista de emprego pode ser caracterizada como apresentando como uma de suas facetas marcantes um funcionamento baseado nas expectativas dos usuários. Tanto entrevistadores como entrevistados guiam suas ações genéricas com base no que imaginam que poderá ocorrer durante a entrevista. (SILVA, 2011)

Considerações finais

Retoricamente, a EE serve a propósitos muito diferenciados, dependendo fortemente do tipo de instituição para a qual é utilizada. Por ser um gênero de funcionamento obscuro, os entrevistados

demonstram não se sentir minimamente preparados para as práticas do gênero, demonstrando dúvidas sobre a sua função retórica.

Podemos então dizer que a EE é um gênero obscuro para os entrevistados, já que mesmo os candidatos mais experientes não conhecem a pessoa que o entrevistará e nem mesmo sabem que tipos de crenças e valores o entrevistador traz consigo, o que evidencia não só um desconhecimento da pessoa que entrevistará, mas também dos propósitos do gênero. Como a EE é um gênero cuja situação é privada e inacessível, muitos usuários o encaram como um enigma.

Alguns candidatos alimentam a expectativa de que as perguntas nunca mudam, ao passo que outros supõem que elas mudam. Assim como em Silva (2011), acreditamos que isso demonstra a dificuldade que os entrevistados têm em lidar com o gênero, já que ele é, ao mesmo tempo, estável e instável. Ademais, o candidato que vê na entrevista certa rigidez tende a ter sua expectativa quebrada quando se encontra diante de uma situação de entrevista que se lhe apresenta como nova. Quando o entrevistador faz perguntas relacionadas à vida pessoal, ele não o faz somente para deixar o candidato à vontade, já que algum fato negativo denunciado pelo entrevistado pode ser decisivo na sua eliminação durante uma entrevista.

Referências

BITZER, L. F. The rhetorical situation. In: **Philosophy and Rhetoric**, Volume 1, Issue 1, pp: 14, 1968.

BAZERMAN, C. **Shaping written knowledge: The genre and activity of the experimental article in science**. Madison, WI: University of Wisconsin Press, 1988.

CONWELL, S. L. **Inferential judgment in the employment interview**. Dissertation in education, Faculty of Texas, December, 1990.

De COUTO, J. M. **O Sistema de Gêneros da Seleção de candidatos a emprego no contexto empresarial**. Dissertação – Centro de Artes e Letras – UFSM (RS), 2008.

DEVITT, A. J. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

DU. Comentário 24 feito em resposta à postagem 50 perguntas e respostas para usar em entrevistas de Emprego. **Quintus**, 19 fev. 2010. Disponível em: <<http://movv.org/2009/03/15/50-perguntas-e-respostas-para-usar-em-entrevistas-de-emprego/#comment-107755>>. Acesso em: 18 mar. 2010

EVITE os erros da entrevista de emprego. **Situado.net**. Disponível em: <<http://www.blogdicas.com.br/evite-os-erros-da-entrevista-de-emprego/>>. Acesso em: 18 fev. 2010

JAMIESON, K. M. Generic Constraints and the rhetorical situation. In: **Philosophy and Rhetoric**, Volume 6, Issue: 3, pp: 162-170, 1973.

MARZARI, G. Q. “**Do you have any experience abroad?**” **O Gênero Entrevista de Emprego em cursos livres de línguas**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Letras, UFSM, Santa Maria, 2005.

MILLER, C. Genre as social action. In: **Quarterly Journal of Speech**, Volume 70, Issue 2, pp:151-167, 1984.

SILVA, L. S. **A retórica do gênero Entrevista de Emprego**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas e Letras, UFPI, Teresina, 2011.

UM GUIA para se dar bem nas entrevistas. **Revista Zap**, 15 jul. 2008. Disponível em: <<http://www.zap.com.br/revista/empregos/categoria/como-se-preparar-para-uma-entrevista/page/2/?grupo=ZAP>>. Acesso em: 18 fev. 2010.

50 PERGUNTAS e respostas para usar em entrevistas de Emprego. **Quintus**, 15 mar. 2009. Disponível em: <<http://movv.org/2009/03/15/50-perguntas-e-respostas-para-usar-em-entrevistas-de-emprego/#comment-105171>>. Acesso em: 18 fev. 2010